

**O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

**Maria Eduarda Cardoso de Brito**

Acadêmica do Curso de Pedagogia/Unimontes

maduubritto@gmail.com

**Thaissa Ferreira Ramos**

Acadêmica do Curso de Pedagogia/Unimontes

thaissatha2015@gmail.com

**Resumo Simples**

Deve-se considerar que o aluno com deficiência visual acentuada ou de visão reduzida “é considerado normal no âmbito da educação” (CARNEIRO, 1998, p. 127) e, portanto, mantêm suas faculdades cognitivas inalteradas. Este aluno possui uma limitação que pode ser suprida explorando-se os outros sentidos remanescentes. Essa mesma pergunta é feita quando trabalhamos com o aluno deficiente visual. Não há dúvida de que o grau de dificuldade dos deficientes visuais na disciplina de Matemática aumenta quando não há recursos didáticos adequados à sua especificidade. A relevância existe porque se tem observado que a formação de professores de Matemática, ainda não se voltou para a questão das especificidades do deficiente visual. Prova disso, é a grande dificuldade que o aluno deficiente visual tem para aprender a disciplina Matemática. Um exemplo clássico que comprova essa desconexão entre professor e aluno é o fato da maioria dos professores desconhecerem o Sistema Braille, algo indispensável para quem precisa atuar pedagogicamente com o deficiente visual. “Também pode ocorrer de o professor não entender o que ele escreveu, justamente por não conhecer o Braille, e em consequência direta, possíveis dúvidas podem ficar sem resposta” . Entretanto, Macedo (1994) faz um alerta quando afirma que a essência do método que se dedica a mostrar argumento contra o empirismo desenvolvido por Piaget (1986) só tem sentido quando a ação do sujeito é espontânea, ou seja, o aluno precisa ser instigado a agir sobre situações e experiências concretas a fim de assimilar e acomodar às estruturas pré-existentes em sua mente, os novos conceitos e habilidades agora requeridos. Sendo assim, a abstração dos conceitos pode ser facilitada quando se trabalha com o concreto, com o palpável. Uma boa estratégia para o professor é utilizar materiais concretos e manipuláveis. O ábaco e o material dourado permitem trabalhar com os alunos desde princípios de contagem até as quatro operações.

 **Referências:** CARNEIRO, M. A. LDB Fácil – Leitura Crítico Compreensiva artigo a artigo. São Paulo: Vozes, 1998.

MACEDO, L. Ensaios construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 1994.

PIAGET. J. O Possível e o Necessário: evolução dos necessários na criança. [trad. Bernardina Machado de Alburquerque]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.